

Catedral de Brasília sem dinheiro para reformas

Com receita mensal de R\$ 7 mil, igreja precisa R\$ 3 milhões realizar as obras

MARIANA SANTOS

Seus imponentes pilares, fazendo alusão a mãos erguidas para o céu em gesto de suplica, chamam a atenção de turistas que, admirados com tamanha beleza arquitetônica, tornam o monumento o mais visitado da capital do País. No entanto, basta se aproximar alguns metros da Catedral de Brasília para perceber que os cuidados com o templo parecem estar aquém do merecido. Vitrais quebrados, muita poeira, e até um ninho construído entre as armações fazem parte do cenário interior da igreja.

Assistir a uma missa por ali exige mais que devoção. A acústica não é das melhores e, em tempos de 30° de temperatura e umidade beirando os 15%, o templo vira uma verdadeira estufa.

— Se nesta época é quente, quando chove enche de goteiras



MARIA AGUIAR: na seca, calor intenso e, na chuva, muitas goteiras

— conta a dona de casa Maria Aguiar Portela, 56 anos, 20 deles freqüentando missas na Catedral. Segundo ela, os pássaros que vivem no ninho dentro da igreja também “sujam” muito.

Para o analista de sistemas Daniel Brandino Alves, 26, que uma vez por semana reserva o horário de almoço para rezar

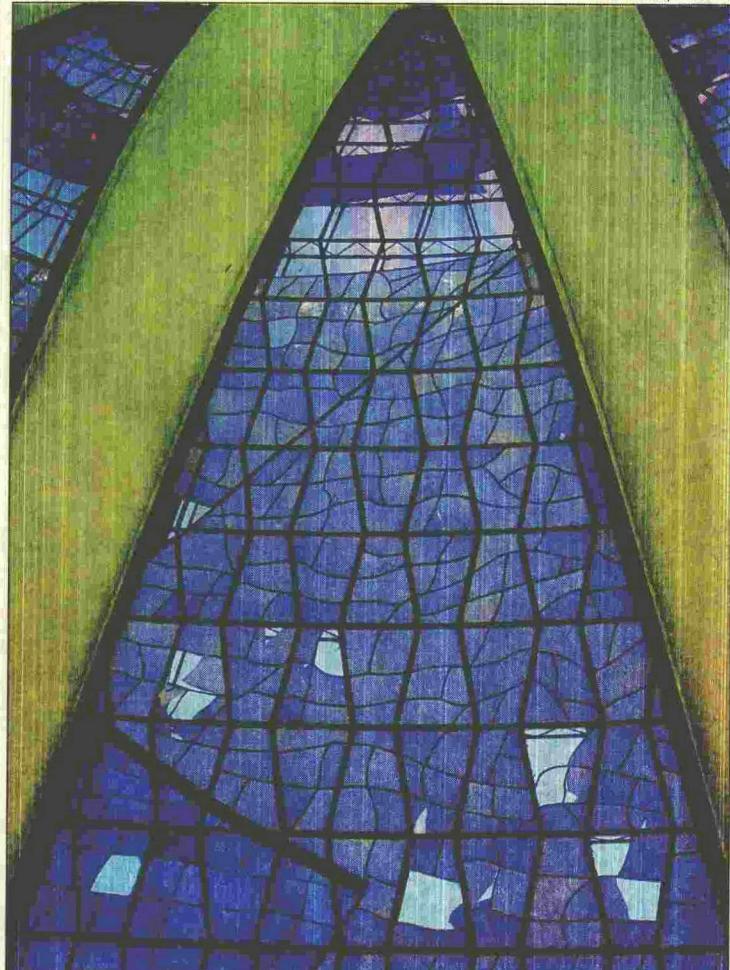
ali, a sujeira aumentou com o início das obras do Complexo Cultural da República. Quanto aos vitrais coloridos quebrados, que apagam pedaços dos desenhos da artista Mariane Peretti, para ele, já são “tradição”.

Se sobram problemas, o pároco da Catedral, monsenhor Marcony Vinícius, garante que

não falta vontade de resolvê-los. À frente da igreja desde 1996, Marcony explica ela se mantém com o dinheiro de doações de fiéis e venda de suvenires, aproximadamente R\$ 7 mil mensais — valor exato da folha de pagamentos. E, como um milagre, uma *ajudinha* sempre cai do céu para sanar dívidas de luz, água, telefone.

Segundo ele, seriam necessários R\$ 3 milhões na reforma da estrutura que sustenta os vitrais, para que os vidros não se quebrem mais com as bruscas variações climáticas da cidade. O projeto foi feito pelas Universidades de Brasília e de Campinas, mas ainda não há recursos necessários para viabilizá-lo.

Marcony ressalta ainda que em 1999 foram implantados quatro dutos de ar para refrigerar o templo, insuportavelmente quente nesta época. Porém, a direção da igreja opta por não ligá-los já que a conta de ener-



VIDROS quebrados apagam os desenhos da artista Mariane Peretti

gia triplica.

— Estamos buscando parceria com a CEB para que isente a Catedral de pagar esta conta, afinal, ela é patrimônio da cidade — afirma.

A última grande leva de recursos repassada pelos gover-

nos local e federal foram investidos na construção da cúria, ao lado da Catedral, onde até agora foram gastos R\$ 2,7 milhões. A previsão é que se gaste outros R\$ 2,4 milhões para os acabamentos, dinheiro que ainda será liberado.